

*Pequenos
Grupos*

**Grandes
Bênçãos**

12

CUMPRIR A MISSÃO

Pequenos Grupos – o meio ideal para fazer discípulos.

24

PEQUENOS GRUPOS

Um ministério que dá frutos!

28

SER DISCÍPULO?...

É SEGUIR JESUS! [PARTE 2]
Jesus está à sua espera!



1 646188 618072

PUBLICADORA SERVIR
JULHO 2018
N. 854 | ANO 78 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETOR DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SerVir, S. A.**

DIRETOR **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES Paulo Santos
assinaturas@pservir.pt | **21 962 62 19**

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1500 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

julho

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1-3 CURSO DE INICIAÇÃO
À COLPORTAGEM

1-28 CURSO DE PROMOTORES
DE SAÚDE

1-31 COLPORTAGEM JOVEM

6-9 ACAMPAMENTO LOGOS

7 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

8 DIA NACIONAL DE ORAÇÃO
DAS FAMÍLIAS

8-29 JOVENS POR JESUS

12-15 ACAMPAMENTO
NACIONAL DE REBENTOS

15-24 ACAMPAMENTO NACIONAL
DE DESBRAVADORES

22-29 ACAMPAMENTO NACIONAL
DE TIÇÕES

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 ASSOCIAÇÃO DA VESTEFÁLIA-
-NORTE DO RENO (NGU)

9-13 ASSOCIAÇÃO DA MORÁVIA
E DA SILÉSIA (CSU)

16-20 CASA PUBLICADORA
VIE ET SANTÉ

23-27 UNIÃO BÚLGARA (BU)

30 JUL-3 AGO CASA
PUBLICADORA BÚLGARA (BU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[16] SEGUNDA-FEIRA

[26] QUINTA-FEIRA

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

3-13 IMPACTO

9-19 ACAMPAMENTO DE FAMÍLIAS

15-26 PROJETO ALIANÇA

19-29 ACAMPAMENTO NACIONAL
DE COMPANHEIROS E SENIORES

25 DIA DO EVANGELISMO LEIGO
E DIA DA SENSIBILIZAÇÃO CONTRA
A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

6-10 UNIVERSIDADE ADVENTISTA
DE FRIEDENSAU (EUD)

13-17 PUBLICADORA SERVIR (PU)

20-24 ASSOCIAÇÃO
DA MORÁVIA-SILÉSIA (CSU)

27-31 UNIÃO ESPANHOLA (SPU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[6] SEGUNDA-FEIRA

[27] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[26] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

EDITORIAL

A Base do Esforço Cristão
“Apresentado por Aquele
que Não Erra”

05

PÁGINA DO LEITOR

34

**DEPARTAMENTOS
SERVIÇOS
INSTITUIÇÕES**

Externato Adventista
do Funchal
*No Externato Adventista
do Funchal queremos,
acima de tudo, que as nossas
crianças sejam felizes.*

38

ESPAÇO JUVENIL

Dons para servir nas casas

41

TESTEMUNHO

Providência
*Uma extraordinária
“coincidência”!*

42

Notícias nacionais
e internacionais
Descansou no Senhor



3+discípulo

Descobrir * Desenvolver * Dar

DESCOBRIR

06

A Importância dos Pequenos Grupos na minha vida

Os Pequenos Grupos nasceram na mente de Deus.

12

Cumprir a missão

Pequenos Grupos – o meio ideal para dar a conhecer a nossa fé.

DESENVOLVER

17

Implementar um ministério de Pequenos Grupos passo a passo

Pequenos Grupos numa igreja Adventista em Portugal.

20

Apoio à Educação Adventista

Um manifesto sentido e urgente.

DAR

24

Pequenos Grupos

Um ministério que dá frutos.

28

**Ser discípulo?...
É seguir Jesus! [Parte 2]**

Jesus está à sua espera!



EDITORIAL

Pr. Antônio Amorim
Presidente da UPASD

A Base do Esforço Cristão “Apresentado por Aquele que Não Erra”

O corpo humano é formado por membros, órgãos que integram sistemas, tudo tendo na sua base a associação de células. Um pequeno grupo de células associa-se a outros grupos de células, dando forma e fundamentando todo o organismo. Semelhantemente, nos grupos sociais, a Humanidade é constituída por nações, grupos étnicos formados por famílias alargadas, que unem famílias nucleares, com os respectivos progenitores. Das células sociais mais pequenas são construídos grupos cada vez maiores. O mesmo princípio se aplica à Igreja. A Igreja também é um organismo celular. Ela é apresentada como sendo um corpo, constituído por membros (I Coríntios 12:12-27), e ligado a Jesus Cristo, que é a Cabeça (Colossenses 1:18). Na sua base, estão também as células de Pequenos Grupos, seja a nível familiar, seja a nível dos pequenos círculos sociais. A organização em Pequenos Grupos é transversal ao processo organizativo da Igreja desde os tempos bíblicos até à origem da Igreja Adventista (*ver artigo de Cláudia Lopes*). Ellen G. White refere que esta organização da Igreja em Pequenos Grupos, como base do esforço cristão, é um plano de origem divina, “apresentado por Aquele que não erra” (*Serviço Cristão*, p. 72).

A organização dos Pequenos Grupos como base da Igreja é um elemento fundamental na estratégia da UPASD para este Quinquênio. Os Pequenos Grupos são instrumentos primordiais para um discipulado completo, tridimensional (*ver artigo de Pr. Luís Fonseca*). São as estruturas por excelência para acompanhar os membros de Igreja e os interessados, como discípulos que fazem outros discípulos, no cumprimento da missão dada por Jesus Cristo (Mateus 28:19). São instrumentos que facilitam o “Descobrir Deus e a Sua Palavra”, o “Desenvolver Aptidões e Relacionamentos” e o “Dar Testemunho da Fé”. Os Pequenos Grupos organizados, quer a nível das Células Familiares, quer de Grupos Fraternos ou das Unidades de Ação da Escola Sabatina só correspondem a células de discipulado quando satisfazem os objetivos destas três dimensões do Discipulado. Nesse contexto, os Pequenos Grupos são essenciais para um crescimento completo, qualitativo e quantitativo da Igreja. Podem também ser verdadeiras escolas de discipulado, aplicando o programa anunciado no artigo do irmão Pedro Ribeiro. Os Pequenos Grupos são fundamentais para a formação e para o Discipulado, para a manutenção dos membros de Igreja, para o acompanhamento dos novos membros e dos interessados. A experiência comprova que os Pequenos Grupos constituem um ministério que dá frutos (*ver artigo de Luísa Reforço*). A UPASD, ao lançar os “Pequenos Grupos 3D”, através do Departamento da Escola Sabatina e Ministério Pessoal, convida cada discípulo de Jesus Cristo a integrar um desses grupos de Discipulado. Participe num discipulado completo!



PAULO LIMA

Editor da "Revista Adventista"

***“Caro Leitor,
Esta é a sua página.
Acolhemos aqui as suas
mensagens. Partilhe
connosco e com os demais
Leitores a sua reação aos
diversos artigos e às várias
secções da sua Revista
Adventista. Aguardamos
a sua participação.”***

Esta página é sua, para que possa partilhar as suas observações. Escreva uma mensagem (com o máximo de 100 palavras) e dê-nos a sua opinião sobre os artigos publicados e sobre a sua Revista Adventista.



A IMPORTÂNCIA DOS PEQUENOS GRUPOS NA MINHA VIDA



Luís Carlos Fonseca
Pastor

Os Pequenos Grupos nasceram na mente de Deus. Em todas as épocas, o Senhor valorizou a família e aquilo que ela pode fazer em favor dos familiares, dos vizinhos e dos amigos.

1. VALORIZAM OS MEUS RELACIONAMENTOS

Os Pequenos Grupos nasceram na mente de Deus. Em todas as épocas, o Senhor valorizou a família e aquilo que ela pode fazer em favor dos familiares, dos vizinhos e dos amigos. No sistema patriarcal, Deus chamava as famílias, que Lhe eram fiéis, para influenciar, instruir e propor, aos povos vizinhos, a obediência ao Deus Criador dos céus e da Terra. E hoje não é diferente! Há muitas pessoas a viverem no contexto da idolatria e que necessitam de ser alcançadas pelo Evangelho de Cristo.

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, pelo que as pessoas precisam de Deus e dos outros. Ninguém pode viver como uma ilha, isolado! E, neste contexto, os relacionamentos humanos são fundamentais para a evangelização. O discipulado faz-se através de relacionamentos saudáveis. O cuidado do rebanho consegue-se através de relacionamentos, pois “admoestar os insubordinados, consolar os desanimados e amparar os fracos” (I Tessalonicenses 5:14) é dever de todos os Cristãos. Até porque a dinâmica da Igreja Cristã está fundada nos princípios dos Dez Mandamentos, que, de forma resumida, mostram como os relacionamentos devem ser alicerçados no amor a Deus e ao próximo.

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, pelo que as pessoas precisam de Deus e dos outros.

Em primeiro lugar, acreditamos que os vários ministérios e departamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia são desenvolvidos através de relacionamentos. Os ministérios e serviços da Igreja não estão ligados apenas a estruturas e programas; mas destinam-se especialmente às pessoas que visamos alcançar para o Reino de Deus.

Em segundo lugar, acreditamos também que cada crente é um ministro. Isto implica que o ministério é tarefa de todos os crentes, e não apenas de alguns membros e dos Pastores. Todo o serviço cristão realizado por amor a Cristo e ao próximo constitui-se como um ministério. A edificação da Igreja Cristã varia na proporção direta da sua capacidade de mobilizar todos os seus membros à luz dos dons espirituais e dos ministérios pessoais.

Em terceiro lugar, cremos que a Igreja é o corpo vivo de Cristo. A ênfase nos relacionamentos e a convicção de que todo o Cristão é um ministro apontam para o facto de que a Igreja de Cristo não é apenas uma comunidade reunida para o culto, e voltada para o interior e para a conservação, mas é um organismo vivo, que, através dos seus membros, se espalha por todos os lugares, todos os dias, fazendo tudo para a glória de Deus.

2. AJUDAM A DESCOBRIR OS MEUS DONS ESPIRITUAIS

Cada crente é convidado a descobrir os dons espirituais que recebeu de Deus. O que são dons espirituais? São atributos especiais concedidos a cada membro de Igreja, com vista a serem usados para a honra e para a glória de

Deus e para a salvação de pessoas. Em I Coríntios 12 Paulo fala sobre os dons espirituais disponíveis para os crentes. O apóstolo não queria que os irmãos ficassem sem conhecer os *pneumatikon* (“dons espirituais”, em grego). Este termo grego refere-se aos assuntos espirituais de modo geral. Não encontramos, especificamente nessas passagens, a palavra “dom” na língua grega. As palavras gregas relacionadas com os dons espirituais são *charismata* e *pneumatikon*. A palavra grega *charisma*, no plural *charismata*, cuja base é *charis* (“graça”), ocorre dezassete vezes no Novo Testamento. Por isso, os dons espirituais são amplos e envolvem, inclusive, a salvação, como vemos em Romanos 6:23.

Cada crente recebe, através do Espírito Santo, pelo menos um dom, como vemos em Mateus 25 e noutros textos da Bíblia Sagrada. O seguinte texto reforça este argumento: “Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (I Pedro 4:10).

3. COM PEQUENOS GRUPOS NA MINHA CASA CUMPRO A MISSÃO

A Igreja Cristã teve um início maravilhoso. Com a chegada do Pentecostes, houve um grande crescimento. Milhares de pessoas foram batizadas e não havia estrutura para manter os novos conversos no Templo. O maior crescimento foi visto porque os novos crentes reuniam-se nas casas, em grupos de oração, de estudo da Palavra e de testemunho.

Vejamos alguns textos da Bíblia que mostram a existência dos Pequenos Grupos na Igreja Cristã:

- “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam as suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração. Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (Atos 2:42-47).

- “E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo” (Atos 5:42).

- “Saudai também a igreja que está em sua casa” (Romanos 16:5).

- “As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Áquila e Priscila, com a igreja que está em sua casa” (I Coríntios 16:19).

- “Saudai aos irmãos que estão em Laodiceia e a Ninfa e à igreja que está em sua casa” (Colossenses 4:15).

- “E, considerando ele nisto, foi à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam” (Atos 12:12).

A irmã Ellen G. White também reforça a necessidade da prática dos Pequenos Grupos, onde conseguimos maiores resultados do que centrando as nossas ações apenas na igreja. Vejamos alguns exemplos:

- “Convidem os vizinhos para vossa casa, e leiam-lhes partes da



**O MAIOR CRESCIMENTO
FOI VISTO PORQUE
OS NOVOS CRENTES
REUNIAM-SE NAS CASAS,
EM GRUPOS DE ORAÇÃO,
DE ESTUDO DA PALAVRA
E DE TESTEMUNHO.**



preciosa Bíblia, e de livros que explicam as suas verdades. Convidem-nos a unirem-se convosco em cânticos e orações. Nessas pequeninas reuniões, o próprio Cristo estará presente, segundo prometeu, e os corações serão tocados pela Sua graça” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 101, ed. P. SerVir).

- “Haja em todas as igrejas grupos bem organizados para trabalharem nas vizinhanças dessa igreja” (*Serviço Cristão*, p. 72).

- “Que pequenos grupos se reúnam ao anoitecer ou de manhã cedo para estudar a Bíblia por si mesmos. Tenham um período de oração a fim de que sejam fortalecidos, iluminados e santificados pelo Espírito Santo. [...] Se fizerem isto, receberão grandes bênçãos d’Aquele que dedicou toda a Sua vida ao serviço, d’Aquele que vos remiu com a Sua própria vida” (*E Recebereis Poder*, p. 148, ed. P. Atlântico).

- “Se houver grande número na igreja, os membros devem ser di-

vididos em pequenos grupos, a fim de trabalharem não somente pelos outros membros, mas também pelos descrentes” (*Evangelismo*, p. 115).

- “Pequenas reuniões em casas particulares são, muitas vezes, mais bem-sucedidas em atrair almas para Jesus do que sermões feitos ao ar livre, às turbas em movimento, ou mesmo em salões ou igrejas” (*Obreiros Evangélicos*, p. 193).

4. RECEBO DIVERSOS BENEFÍCIOS ATRAVÉS DOS PEQUENOS GRUPOS

Já aconteceu, após ouvir o Pastor fazer uma pregação ou após ouvir o Dinamizador da Escola Sabatina, ter vontade de pedir mais explicações sobre o que ouviu? Uma das vantagens de participar num Pequeno Grupo é a possibilidade de conhecer mais acerca dos temas da Bíblia. Outra vantagem é sentir-se parte da Família de Deus. Um grande benefício é o relacionamento mais próximo e as



novas amizades que se desenvolvem. Frequentemente, os membros dos Pequenos Grupos telefonam uns aos outros para partilharem um pedido de oração urgente ou para conversarem sobre assuntos de estudo da Bíblia e da própria Igreja.

A oração terá mais significado para si. Muitos crentes sentem-se envergonhados em orar diante dos outros, especialmente numa igreja grande, durante um culto. No Pequeno Grupo aprenderá a participar nas orações através de uma conversa mais próxima com Deus. Ninguém é pressionado a orar, mas por se sentir mais confortável diante de pessoas conhecidas e em menor número, sentir-se-á livre para pedir orações e para orar juntamente com os outros. Há, na Bíblia, várias promessas relacionadas com a oração em grupo. Orando em conjunto, estaremos a interceder juntos e podemos encontrar respostas para as necessidades da nossa vida.

As reuniões de Pequenos Grupos proporcionam outras vantagens, como um excelente apoio em tempos de crise. Adquirirá uma certeza de estabilidade e de segurança sabendo que há pessoas preocupadas e comprometidas consigo e que estão sempre a cuidar de si. Quando alguém perde o emprego; ou tem uma pessoa da família doente; quando uma mãe precisa de alguém para cuidar do seu bebé; o Pequeno Grupo serve de apoio. De facto, estas são necessidades práticas que serão levadas naturalmente aos cuidados do seu Pequeno Grupo. Assim, desenvolverá um modo natural de partilhar Cristo com os seus parentes, amigos e colegas de trabalho. Habilidades de liderança que nunca soube que tinha serão descobertas e desenvolvidas na sua vida, sentir-se-á útil na Causa de Deus, e a sua fé e a sua esperança aumentarão. Assim, que Deus o abençoe grandemente ao partilhar a sua fé através dos Pequenos Grupos!



CUMPRIR A MISSÃO: DISCIPULADO DA TEORIA À PRÁTICA



Cláudia Lopes

*Directora do Departamento do
Ministério Pessoal da IASD de Cascais*

Schwartz afirma: “Se eu apontasse um dos oito princípios do crescimento da Igreja que fosse mais importante e efetivo, sem dúvida diria que é o dos Pequenos Grupos.”

Durante os últimos vinte anos, o investigador Christian Schwartz dedicou-se a estudar mais de 70 000 igrejas, pertencentes a 112 denominações e dispersas por 84 países, com o objetivo de identificar as características das igrejas que crescem e se multiplicam. Como resultado desse amplo trabalho de investigação (intitulado *Natural Church Development*) foram identificados oito princípios universais que



caracterizam as igrejas saudáveis.¹ À medida que uma igreja se torna mais saudável, a probabilidade de multiplicação dos discípulos, dos ministérios e das estruturas aumenta.

Fazem parte desses oito princípios aspetos como o facto de os líderes estarem focados em equipar os crentes para o ministério (Discipulado); de as tarefas ou os cargos que os membros desempenham serem atribuídos



de acordo com os seus dons e nas áreas pelas quais sentem um maior entusiasmo (Ministério baseado nos dons); a existência de um trabalho de identificação das necessidades da comunidade e a utilização de métodos de evangelismo apropriados para a mesma (Evangelismo orientado para as necessidades).

Porém, entre os oito princípios indicados, há um que, na opinião deste

investigador, suplanta os outros. Schwartz afirma: “Se eu apontasse um dos oito princípios do crescimento da Igreja que fosse mais importante e efetivo, sem dúvida diria que é o dos Pequenos Grupos.”

PORQUÊ PEQUENOS GRUPOS

Trabalhar em grupos é atualmente reconhecido, em disciplinas como a Pedagogia, a Psicologia e a Sociologia, como uma das melhores formas de ensinar, motivar, envolver e treinar.

O Pequeno Grupo, no contexto aqui apresentado, é um grupo holístico que se foca nas pessoas vistas no seu todo, incluindo as necessidades ao nível físico, emocional, social e espiritual. Trata-se de um grupo de três a 12 pessoas que se encontram regularmente, com ênfase nos relacionamentos: relacionamento com Deus e com o próximo.

Este encontro decorre num ambiente informal e inclui adoração a Deus, oração intercessória, estudo e aplicação, confraternização e cuidado mútuo, desenvolvimento dos dons e partilha do Evangelho. É um sítio para crescer em Cristo numa atmosfera de amor e de aceitação. É um lugar para formar discípulos que cumprem a missão que foi confiada a cada um de nós.

Numerosos estudos comprovam que o método mais eficaz para trazer pessoas para Cristo é o que investe nos recursos fundamentais da Igreja, que são os seus membros/discípulos. Um estudo realizado por Gottfried Osterwal revelou que, entre as 4000 pessoas entrevistadas, 57% uniram-se à Igreja por terem sido convidadas por amigos ou familiares.²

Mas os relacionamentos não só são uma forma de atrair outros para Cristo, mas são também um meio de reter os membros na Igreja. Quando, em 2013, os líderes mundiais da Igreja se reuniram para debater e encontrar soluções para a retenção dos membros Adventistas, Monte Sahlin, responsável pelo Centro de Estatística e Investigação da Igreja, afirmou o seguinte: “As razões por que as pessoas abandonam a Igreja têm menos a ver com o que a Igreja faz e com as suas doutrinas do que com problemas que as pessoas experimentam na sua vida – conflitos conjugais ou desemprego, por exemplo. O que a Igreja faz, e que contribui para o problema, é não ajudar as pessoas ao atravessarem elas as suas difíceis experiências de vida.”³

Esta conclusão ressalta dos estudos realizados com membros afastados. Três em cada quatro disseram ter tido, pelo menos, um evento stressante no ano em que deixaram de frequentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Estes dados estão em linha com investigações prévias que relacionam o abandono da Igreja com uma dinâmica dupla: um conjunto de eventos stressantes que destabiliza o relacionamento do membro com a Igreja e a incapacidade da Igreja em compreender o que se passa e em providenciar apoio num período de particular sofrimento. Entre os que apontaram uma razão específica para deixarem de pertencer e/ou de frequentar a Igreja, a maior percentagem mencionou a falta de compaixão pelos que sofrem.⁴

Ao examinarmos a Bíblia e a história dos Pioneiros Adventistas, cons-

Jesus começou a Igreja Cristã com um Pequeno Grupo de 12.

Ele dedicou a Sua vida a este Pequeno Grupo.

Passou mais tempo com este Pequeno Grupo do que com as multidões.



tatamos que os Pequenos Grupos são uma parte vital do Cristianismo desde a sua origem.

FORMAÇÃO DA IGREJA PRIMITIVA

Jesus começou a Igreja Cristã com um Pequeno Grupo de 12. Ele dedicou a Sua vida a este Pequeno Grupo. Na realidade, Jesus passou mais tempo

com este Pequeno Grupo do que com as multidões. Jesus viveu a urgência, pois sabia que tinha apenas três anos para o Seu ministério e que teria de preparar os Doze para que levassem a cabo a Sua missão.

Em Marcos 3:13 e 14, podemos ver qual o modelo bíblico para fazer discípulos: “Depois subiu a um monte, e chamou os que ele quis, e vieram a ele. Nomeou doze para que

no Grupo mudou o mundo. Discipular novos líderes é um princípio-chave para a multiplicação.

Somos ainda informados de que, no Seu ministério, Jesus “misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: ‘Segue-Me’” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom*



estivessem com ele, e os mandasse a pregar.” O modelo usado por Jesus para fazer discípulos foi um processo “relacional”. A estratégia de Jesus foi multiplicar a Sua liderança através do discipulado relacional, para que, em vez de haver um como Ele, houvesse doze. Foi, sem dúvida, uma estratégia bem-sucedida, dado que esse Peque-

Viver, p. 94, ed. P. SerVir). Por outras palavras, Jesus fazia amizade com as pessoas com intenção de salvá-las.

Os Pequenos Grupos foram também a forma primordial através da qual os Cristãos primitivos se reuniam. Imediatamente a seguir ao Pentecostes, a Igreja reunia-se em várias casas (Atos 2:41-46). Vários relatos

bíblicos (por exemplo, I Coríntios 16:19 ou Colossenses 4:15) comprovam que as igrejas estavam instaladas em casas. Naquele tempo, uma casa podia acomodar, no máximo, 30 pessoas. Portanto, muitas igrejas eram Pequenos Grupos. E esta prática continuou durante os primeiros trezentos anos da Era Cristã.

ESTABELECIMENTO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia começou com Pequenos Grupos. Ellen G. White incentivou a Igreja dos Pioneiros a implementar o que foi designado por “reuniões sociais”. Não tinham o mesmo significado que têm hoje. Consistiam em reuniões de confraternização, testemunho e partilha da vida cristã.

As componentes vitais dessas reuniões eram o testemunho, a oração, os cânticos de louvor e a responsabilização. Os Pioneiros realizavam essas reuniões sociais em vez do culto no Sábado de manhã. Depois da lição da Escola Sabatina (uma experiência cognitiva), eles faziam esta reunião social (uma experiência relacional). Quando Ellen G. White visitou a Europa, descobriu que a Igreja aqui tinha começado sem as reuniões sociais e dedicou o seu tempo a mostrar aos Adventistas europeus como o fazer. Ela não conseguia imaginar a experiência Adventista sem estas reuniões sociais.

É esclarecedora a sua frase: “A formação de Pequenos Grupos como base do esforço cristão foi-me apresentado por Aquele que não erra” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 72). Se Ellen

G. White enumerasse as características das igrejas que crescem, a existência de Pequenos Grupos certamente estaria entre essas características.

OS PEQUENOS GRUPOS NOS DIAS DE HOJE

Também designados por “Evangelismo pela Amizade”, os Pequenos Grupos são o meio ideal para dar a conhecer a nossa fé aos que nos rodeiam, reter os membros da igreja, discipular, crescer e multiplicar congregações. Em síntese, cumprir a missão que Deus nos confiou. A estratégia de investimento nos Pequenos Grupos está a ser seguida ao redor do mundo pelos líderes da Igreja. É hora de, uma vez mais, fazer dos Pequenos Grupos uma parte vital do modo de vida Adventista.

Que possamos sentir a urgência de levar esta mensagem de esperança e de salvação à nossa família, aos nossos amigos e àqueles com quem contactamos, e, assim, responder ao apelo de nos envolvermos num Pequeno Grupo como ferramenta importante para cumprir a missão.

¹ R. Burrill & T. Evans, *Creating Healthy Adventist Churches Through Natural Church Development*, NADEI, 2014.

² Gottfried Osterval, *Patterns of Seventh-day Adventist Church Growth in North America*, Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1976.

³ <https://news.adventist.org/pt/todas-as-noticias/noticias/go/2013-11-19/na-primeira-reuniao-de-cupula-de-retencao-dirigentes-consideram-a-realidade-do-exodo-da-igreja>.

⁴ <https://www.adventistarchives.org/2013-retention-study.pdf>.

IMPLEMENTAR UM MINISTÉRIO DE PEQUENOS GRUPOS PASSO A PASSO



Um exemplo real de desenvolvimento de uma rede de Pequenos Grupos numa igreja Adventista em Portugal.



Cláudia Lopes
*Diretora do Departamento
do Ministério Pessoal
da IASD de Cascais*

Na nossa sociedade secular, dominada por preconceitos em relação à religião, como poderemos cumprir a missão que nos foi confiada? Jesus, o nosso exemplo máximo, utilizava o Evangelismo pela Amizade, tendo afirmado em João 13:35: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.”

A fim de criar as condições para pôr em ação o Evangelismo pela Amizade, a igreja Adventista do Sétimo Dia de Cascais decidiu utilizar o método dos Pequenos Grupos. Estes permitem integrar as pessoas numa comunidade, suprir as suas necessidades, promover o seu desenvolvimento holístico e enviá-las a discipular outras pessoas.

O Pequeno Grupo (grupo de oito a 12 pessoas, com ênfase nos relacionamentos) encontra-se regularmente num ambiente informal, com vista a:

- Adorar Deus.

- Partilhar a Palavra de Deus e a sua aplicação.
- Cuidar uns dos outros.
- Desenvolver e utilizar os dons.
- Orar uns pelos outros.
- Partilhar o Evangelho.
- Desenvolver amizades.
- Crescer juntos como discípulos.

O processo de implementação dos Pequenos Grupos foi desenvolvido em seis fases distintas: alinhamento; formação; compromisso; preparação; implementação; e monitorização/accompanhamento.

PASSO 1: ALINHAMENTO

– *Alinhamento estratégico:* Projeto de implementação dos Pequenos Grupos aprovado pelo Conselho de Igreja como um dos eixos estratégicos para o ano de 2018.

– *Comunicar/sensibilizar* os membros de igreja para a relevância do método dos Pequenos Grupos/Evangelismo pela Amizade: sermão especial e reunião administrativa.

– *Inquérito* para levantamento do interesse e da disponibilidade dos membros em se envolverem no projeto.

– *Envolvimento dos líderes da igreja:* formação dos anciãos para liderarem um Pequeno Grupo protótipo.

PASSO 2: FORMAÇÃO

– *Disponibilização de literatura sobre Pequenos Grupos* a todos os interessados.

– *Sessões de formação participativas:* grupos de trabalho liderados pelos anciãos. Foram abordados dois temas: características de um Pequeno Grupo ideal para diferentes alvos (membro de igreja, membro afastado, simpatisante...) e características de um líder ideal.

– *Grupos protótipo:* um “grupo modelo” tendo em vista preparar, na teoria e na prática, os futuros líderes de Pequenos Grupos. Para estas sessões foram utilizados guias de estudo extraídos de uma série sobre Discipulado, entre os quais: “Aprenda com o maior líder de todos os tempos” e “Liderança nos Pequenos Grupos”.

PASSO 3: COMPROMISSO

– *Identificação da equipa de liderança.*

– *Consagração dos líderes:* cerimónia conduzida pelo Pastor Pedro Esteves, no contexto de uma visita como Departamental de Evangelismo à igreja de Cascais.

PASSO 4: PREPARAÇÃO

– *Formação dos grupos de acordo com as necessidades e os recursos disponíveis:* criados 10 grupos: seis por afinidade (adolescentes [dois], jovens adultos, homens, mulheres, pais, idioma) e quatro geográficos, de forma a cobrir o território.

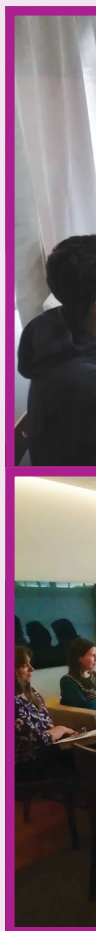
– *Convite/apelo para adesão a um grupo:* divulgação dos grupos existentes e convites aos membros.

– *Formação específica às equipas:* diversos tópicos, entre os quais responsabilidades de cada função, agenda da reunião, etc..

PASSO 5: IMPLEMENTAÇÃO

– *Primeira reunião:* dinâmica de grupo para os participantes se conhecerem, diretrizes sugeridas para o funcionamento do grupo (confidencialidade, pontualidade, tipo de preparação/leituras prévias).

– *Reuniões de Pequenos Grupos:* de acordo com a periodicidade definida.



PASSO 6: MONITORIZAÇÃO OU ACOMPANHAMENTO

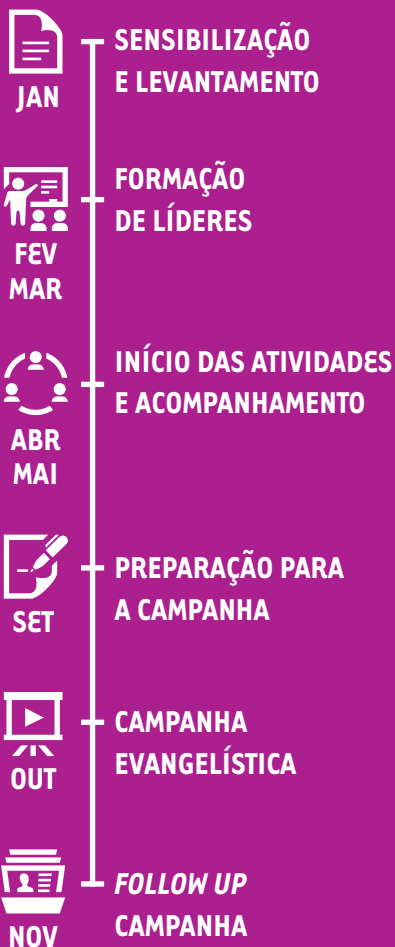
– *Reuniões regulares de “follow-up”* com as equipas de liderança sobre o que está a correr bem e o que precisa de ser melhorado.

– *Identificação de futuros líderes* e sua formação para multiplicação dos grupos (ver calendário anual).

Até ao momento, temos verificado um grande entusiasmo e um bom nível de adesão, mas estamos conscientes de que este é um projeto que requer um esforço continuado e muita dedicação.



CALENÁRIO ANUAL COM AS PRINCIPAIS ATIVIDADES A DESENVOLVER:



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR TIPOS DE GRUPO:



APOIO À EDUCAÇÃO ADVENTISTA



—
Isabel Ruivo
Docente



Todas as escolas da Rede Escolar Adventista, do Continente às Ilhas, mostraram o trabalho espetacular que fazem com os poucos recursos que algumas têm. É a força interior que as move.

Na sequência da minha presença na Convenção de Educação de 2018, organizada pelo Departamento de Educação da UPASD, e na qualidade de docente do Ensino Superior e responsável pelo Ministério de Educação da igreja da Amadora, venho por este meio expressar a minha opinião e manifestar o meu apoio à Educação Adventista.

Em primeiro lugar, deverei informar que não nasci na Igreja, nunca estudei ou frequentei uma instituição escolar Adventista e os meus filhos e

marido, nascidos em lares Adventistas, tão pouco alguma vez o fizeram. Esta é a visão de uma leiga, que apresenta aqui um manifesto sentido e urgente.

Deverei também acrescentar que, nos quarenta anos de igreja, sempre membro da igreja Adventista do Sétimo Dia da Amadora, poucas vezes vi este tema tratado do púlpito. Porquê?

Para mim, a reflexão e o interesse sobre a Educação Adventista nunca saíram das páginas dos livros de Ellen G. White. Sempre considerei a Educação Adventista como algo distante, que nunca me ocupou a mente ou preocupou a alma, assim como nunca me fez parar para refletir sobre a sua importância na vida dos meus filhos. Sempre considerei, e considero, que a educação compete aos pais, no lar. A escola colhe os frutos daquilo que os pais educam em casa. Assim, e porque sempre trabalhei em escolas seculares e levava comigo os meus filhos, eles foram crescendo num ambiente onde eu estava presente e, talvez por isso, nunca senti necessidade de os desviar de nada, porque eles sabiam escolher sempre a melhor parte. Ensinei-os a selecionarem os amigos, a serem influenciadores e não influenciados, a darem exemplo e não a seguirem o exemplo dos outros. Hoje, também compreendo que o triângulo casa-igreja-escola é muito importante, mas não é sobre este assunto que gostava de refletir. Poderá ficar para outra altura.

Nunca senti falta das escolas Adventistas. Não sabia, sequer, o que as diferenciava das escolas não-Adventistas. Que os professores eram Adventistas, isso era sabido; que a instituição era regida por Adventistas, também; que a

Foi neste convívio com pessoal docente e não-docente das instituições escolares Adventistas, observando a sua alegria (e também as suas lágrimas), que senti o privilégio de educar para a eternidade.

escola era financiada pelos dinheiros da União, um pouco dos nossos dízimos e das nossas ofertas, também sabia; que as igrejas ajudavam as famílias que não podiam pagar as propinas, isso também sabia; e cheguei a achar, até, que as nossas escolas eram só para os pobres.

Também associei sempre a escola Adventista a um ensino pouco credível, de pouca qualidade; cheio de pessoas pouco qualificadas e pouco empenhadas na qualidade académica dos seus alunos. Cresci espiritualmente, durante quarenta anos, a ouvir criticar a instituição escolar, a administração, a gestão, os equipamentos, o pessoal, a subsidiodependência, etc.. Nunca ninguém se preocupou em informar as igrejas sobre o que se fazia de extraordinário nas escolas Adventistas.

Ao mesmo tempo, eu crescia em formação, primeiro como educadora de infância, depois como professora do 1º ciclo do Ensino Básico, depois do 2º Ciclo, até ao Mestrado e, finalmente, ao Doutoramento. Os meus modelos académicos, didáticos e pedagógicos eram os mais atuais. A instituição onde sempre trabalhei recebia crianças das mais ilustres famílias da cidade, com uma lista de espera imensurável, onde



as crianças eram extremamente bem tratadas e aí recebiam a melhor educação. Este era o modelo que me preenchia, me satisfazia, me ocupava o tempo em estudos e investigação.

Que ignorância a minha! Os meus filhos hoje têm 28 e 26 anos, e há já muito tempo que me apercebi de que o trabalho das escolas Adventistas era muito mais do que ensinar, era muito mais do que educar. Era essencialmente transmitir uma instrução e uma educação para a eternidade. Mas o que quer dizer “Educar para a Eternidade”?

Foi no fim de semana de 20 a 22 de abril, na Convenção de Educação Adventista, que senti o verdadeiro significado desta expressão.

Os anos passaram, hoje podia já ser avó e, talvez fruto da idade, quando olho para a escola que me viu crescer profissional e academicamente, o vazio depara-se-me perante os olhos. Questiono-me: quantas crianças e quantos jovens têm passado pelas carteiras da minha sala? Há quantos anos ensino e educo jovens cheios de problemas e a quem não posso, de forma explícita, falar de Jesus? Para quem ensino eu? Que pedagogias são as que aprendi que nada de sublime ensinam às crianças e aos jovens, a não ser o gosto pelo mundo, pelo conhecimento, pelo dinheiro, pelo trabalho? Que jovens levo eu para o Céu? Terei eu entregue a minha vida a uma instituição que apenas me tem dado prestígio, dinheiro e estatuto? Terei eu perdido a oportunidade de educar para a eternidade?

Foi neste fim de semana que esta reflexão ecoou na minha mente e sen-

ti necessidade de a materializar neste testemunho. Foi nesta Convenção que percebi a espetacular vantagem que todos os professores das escolas Adventistas têm sobre mim. Foi neste convívio com pessoal docente e não-docente das instituições escolares Adventistas, observando a sua alegria (e também as suas lágrimas), que senti o privilégio de educar para a eternidade.

Todas as escolas da Rede Escolar Adventista, do Continente às Ilhas, mostraram, através de vídeos, fotos e testemunhos vivos, o espetacular trabalho que fazem com os poucos recursos que algumas têm. É a força interior que as move. É a fé e a responsabilidade que as fazem trabalhar cada dia com garra, força, ânimo e vontade para mover montes e vales, sobreviverem entre dificuldades económicas e carência de crianças, entre equipamentos degradados e salários baixos, entre críticas e baixa autoestima. Mas senti que todos os que trabalham atualmente nas escolas Adventistas acreditam e sabem da sua importância. Foi maravilhoso ver a união, o amor fraternal, o carinho e a amizade que se sentia naquele lugar.

Nenhuma escola sobrevive sem alunos. Nenhuma instituição sobrevive sem dinheiro. Nenhuma professora sobrevive sem salário. Nenhuma instituição sobrevive sem profissionalismo e qualidade no ensino. Nenhuma instituição se faz sem organização, gestão e administração rigorosa e responsável. Nenhuma fama se ganha por “malfazer”. Nenhuma escola sobrevive sem professores de qualidade. Nenhuma escola sobrevive sem dinheiro. Mas todas as escolas Adventistas têm

**VIVA A EDUCAÇÃO
ADVENTISTA! VIVA CADA
PROFESSOR QUE NELA
TRABALHA! VIVA A CRIANÇA
QUE NELA ESTUDA E RECEBE
O PASSAPORTE PARA O CÉU!**



sobrevivido, lutando muito por ter um pouco de tudo isto...

Porquê? Então, porque se teima em manter escolas abertas, se não acreditamos na importância de educar para a eternidade? Porque teimamos em trabalhar para uma escola, se não acreditamos nela?

Sinto que chegado a hora de fazer a diferença. Penso que a Igreja, através dos seus dirigentes e de todos nós, deverá ver na Educação Adventista uma prioridade, restaurando e ampliando o projeto que existe, apoiando e responsabilizando as escolas – sempre com a consciência de que não há melhor projeto evangelístico do que elas.

Elas evangelizam para a eternidade a médio e a longo prazos. Se receberem apoio, elas enchem salas mais depressa do que as melhores campanhas evangelísticas com os mais afamados oradores. Se forem ajudadas a crescer, e assim puderem publicitar equipamentos e ensino de qualidade, elas serão o veículo mais rápido para fazer cidadãos para o Céu (ainda que não vejamos os batismos aqui na Terra).

Muito se tem feito e muito se tem crescido à custa da “carolice” e da boa vontade de alguns. Bem-haja a cada um de vós! Mas é preciso que todos nos unamos, como Igreja, no desenvolvimento e na melhoria das nossas instituições, para que cumpram a sua missão.

Viva a Educação Adventista! Viva cada professor que nela trabalha! Viva a criança que nela estuda e recebe o passaporte para o Céu! Viva todo o pessoal não-docente e todos os administradores que abrem portas pesadas para que todos os que querem possam entrar!

PEQUENOS GRUPOS: UM MINISTÉRIO QUE DÁ FRUTOS



—
Luísa Reforço

Anciã da igreja da Amadora

COMEÇO

Em 2008 e 2009, o meu marido, Vítor Reforço, e eu frequentámos a Escola de Formação da UPASD no CAOD. Escolhemos o módulo do Ministério Pessoal, no qual aprendemos a dar estudos bíblicos e a organizar Pequenos Grupos. O nosso coração empolgou-se e decidimos organizar um Pequeno Grupo no nosso lar. Começámos em setembro de 2009. Em frente à nossa casa vivia uma jovem brasileira, a Hynara, que já tinha sido Adventista, que tinha sido mãe de um menino e que começara a pensar em como era importante proporcionar-lhe uma Educação Adventista. Assim, recomen-



Um incrível testemunho real sobre o alcance de um lar que fundou um Pequeno Grupo missionário.

çou a ir à igreja esporadicamente. Tínhamos também uma outra senhora, a E. M., nascida na Igreja Adventista, que se afastara no final da juventude e de quem o meu marido era amigo de longa data. Ele orava para que ela voltasse para os caminhos do Senhor. Esta pessoa afastou-se porque, na sua família Adventista, nunca lhe foi dado a conhecer o amor de Deus. Eram apenas impostas regras e proibições, para o cumprimento das quais ela sentia que nunca iria estar à altura. Quando compreendeu o grande amor de Deus, voltou novamente para Ele, e tem procurado partilhar o mais possível esse conhecimento, que para ela foi tão emocionante. Começámos o Pequeno Grupo com estas duas pessoas, a que se vieram juntar uma outra Adventista (a Fáfá), outro casal Adventista (a Conceição e o Fernando) e ainda uma jovem que tinha começado a ir à igreja, mas que necessitava de acompanhamento pessoal (a Maria). Esta jovem também se decidiu por Jesus, entrando em rota de colisão com alguns familiares, mas mantendo-se firme.

Dividíamos o tempo da seguinte forma: Oração, hinos de louvor, conversa sobre os problemas de cada um, sobre as vitórias que se iam conseguindo em resposta à oração, e estudo bíblico. Estas pessoas trouxeram mais quatro visitas, que não se firmaram, mas que ficaram a conhecer um pouco mais da nossa mensagem. Eram de outra denominação religiosa.

NOVAS CONVERSÕES

Em março de 2010, a Hynara convidou uma vizinha, a senhora Cristina, para

*Um trabalho destes só
pode ser feito e mantido
pelo poder de Deus,
através de muita oração,
do estudo da Sua Palavra
e da submissão ao Senhor!*

se juntar a nós. Ela estava muito deprimida pela perda dos pais, tinha uma crença vaga em Deus, mas foi tão impressionada pela Palavra e teve uma tão grande transformação de vida que, em julho de 2011, convidou outra vizinha para nos vir conhecer. Esta senhora, a Alex, dizia que sentia um grande vazio na sua vida e ficou também muito empolgada com o ambiente do Pequeno Grupo. A Alex nunca teve oportunidade de frequentar a escola, mas desejava muito conhecer a Palavra de Deus. Durante meses, vinha diariamente a nossa casa para ler a Bíblia, a princípio com muita dificuldade, depois com cada vez mais desenvoltura. Hoje, lê perfeitamente. O Espírito Santo foi o seu instrutor. Esta senhora tinha um negócio incompatível com os nossos princípios. Para seguir Jesus e poder batizar-se, fechou o negócio e emigrou. A sua vida deu uma grande reviravolta. O que ela mais deseja agora é partilhar a Palavra, e já trouxe para Jesus duas novas almas. Convidámos depois um casal (o David e a A. Maria), sendo que o marido já tinha sido Adventista e se tinha afastado. A esposa nunca tinha sido Adventista e estava voltada para a filosofia da Nova Era. Ele verdadeiramente nunca se tinha esquecido das

lições da sua infância, visto que nasceu na Igreja. O trabalho do Pequeno Grupo despertou nele a coragem de seguir de novo o Senhor. Quanto à esposa, graças aos estudos bíblicos, ficou espantada pelo modo como andava enganada com os falsos ensinamentos da Nova Era. Esta senhora teve que fazer uma grande mudança na sua vida, uma vez que trabalhava ao sábado. No tipo de atividade que desenvolvia por conta de outrem, não tinha qualquer possibilidade de ter este dia livre. O Senhor deu-lhe coragem e abriu-lhe as portas. Ela despediu-se do trabalho seguro e bem remunerado que tinha e criou o seu próprio negócio, no qual trabalha ao domingo em lugar de ao sábado. Tem tido muito sucesso. Trouxe já para o Senhor uma cliente, uma senhora fortemente Católica, mas de uma sinceridade absoluta. Quando percebeu a verdade, decidiu segui-la firmemente. Outras duas amigas da A. Maria vieram ao Pequeno Grupo durante algum tempo, uma era crente, a outra não. Vieram porque viram mudanças na amiga. Durante muito tempo estudaram a Bíblia, leram vários livros de Ellen G. White e ficaram fascinadas com o conhecimento que obtiveram. Uma delas deixou de vir por questões familiares. O marido proibiu-a de frequentar as reuniões, ameaçando-a com o divórcio. A outra deixou de vir por causa do seu trabalho. Estas jovens não continuaram o seu caminho, mas a semente ficou lá. O marido da Cristina também se opunha inicialmente a que ela viesse ao Pequeno Grupo e fosse à igreja. Ele era um Católico muito devoto. Mas ela tinha compreendido que

em Jesus encontrara a pérola de grande preço e continuou firme no seu caminho. Hoje, o marido também é Adventista do Sétimo Dia. A Hynara voltou para o Brasil, onde ela e o marido se rebatizaram. Disse-nos quão importante tinha sido o Pequeno Grupo para ela e que o facto de não termos desistido dela tinha sido fundamental para a sua decisão.

MAIS DECISÕES POR JESUS

Um dia, na igreja de Queluz, uns irmãos nossos deram testemunho da importância que, segundo eles, o Pequeno Grupo tinha para a vida cristã. Em consequência desse testemunho, a senhora Alda veio ter comigo e quis saber mais pormenores sobre o trabalho com o grupo. Eu perguntei-lhe se ela queria formar um Pequeno Grupo, ao que me respondeu que o seu desejo era visitar o nosso. Começou também a visitar-nos e isso foi um forte impulso para que, pouco tempo depois, entregasse a sua vida ao Senhor. Temos também connosco a P. Sousa, que, um dia, visitou a nossa igreja com o desejo de conhecer mais sobre a Palavra do Senhor. Acompanhámo-la de forma individual e, depois de muito estudo, decidiu-se também pelo batismo. Conhecemos depois a Joana, que era Evangélica Pentecostal, mas que tinha muitas dúvidas sobre o Sábado. Era estudiosa da Palavra e via o Sábado como o dia que se devia guardar. Começou a ver na Internet mensagens do Pastor Ivan Saraiva, e concluiu que a Igreja Adventista do Sétimo Dia pregava realmente a verdade, pelo que decidiu procurar uma congregação Ad-

ventista. Estudou com o Pastor e, ao mesmo tempo, foi integrada no nosso Pequeno Grupo. Pela graça de Deus também ela se decidiu pelo batismo.

BALANÇO E RECOMEÇO

Este Pequeno Grupo esteve ativo durante sete anos, de 2009 a 2015. Tínhamos uma sala de 13m², onde se reuniam, por vezes, 16 pessoas. Em 2012, mudámos para uma casa maior, com a preocupação de ter uma sala em que se pudessem reunir mais pessoas. Vimos vidas transformadas, sentimos muitas vezes a presença do Espírito Santo no nosso meio, ouvimos orações suplicantes serem atendidas. Todas as pessoas de que falámos neste testemunho tornaram-se Adventistas do Sétimo Dia e discípulas de Jesus. Hoje, procuram trazer outros aos pés do Mestre. Foram já cerca de 15 batismos, realizados na igreja da Amadora, de Queluz e no

Brasil. Muitas outras também passaram pelo grupo. Não ficaram, mas a mensagem foi transmitida. De uma maneira geral, estas pessoas continuam a relacionar-se connosco, mesmo se ainda não tomaram a decisão pelo batismo. Um trabalho destes só pode ser feito e mantido pelo poder de Deus, através de muita oração, do estudo da Sua Palavra e da submissão ao Senhor! Neste ano de 2018, recomeçámos este ministério. Temos hoje um novo Pequeno Grupo, com três pessoas novas, que estão já muito entusiasmadas com o conhecimento da Bíblia.

Todo o louvor e toda a honra sejam para o Senhor, que, na Sua bondade e misericórdia, tem usado estes Seus humildes servos, o Vítor e a Luísa Reforço, dando-nos a certeza de que os métodos de Cristo são os únicos que podem ter sucesso em levar almas até Ele.





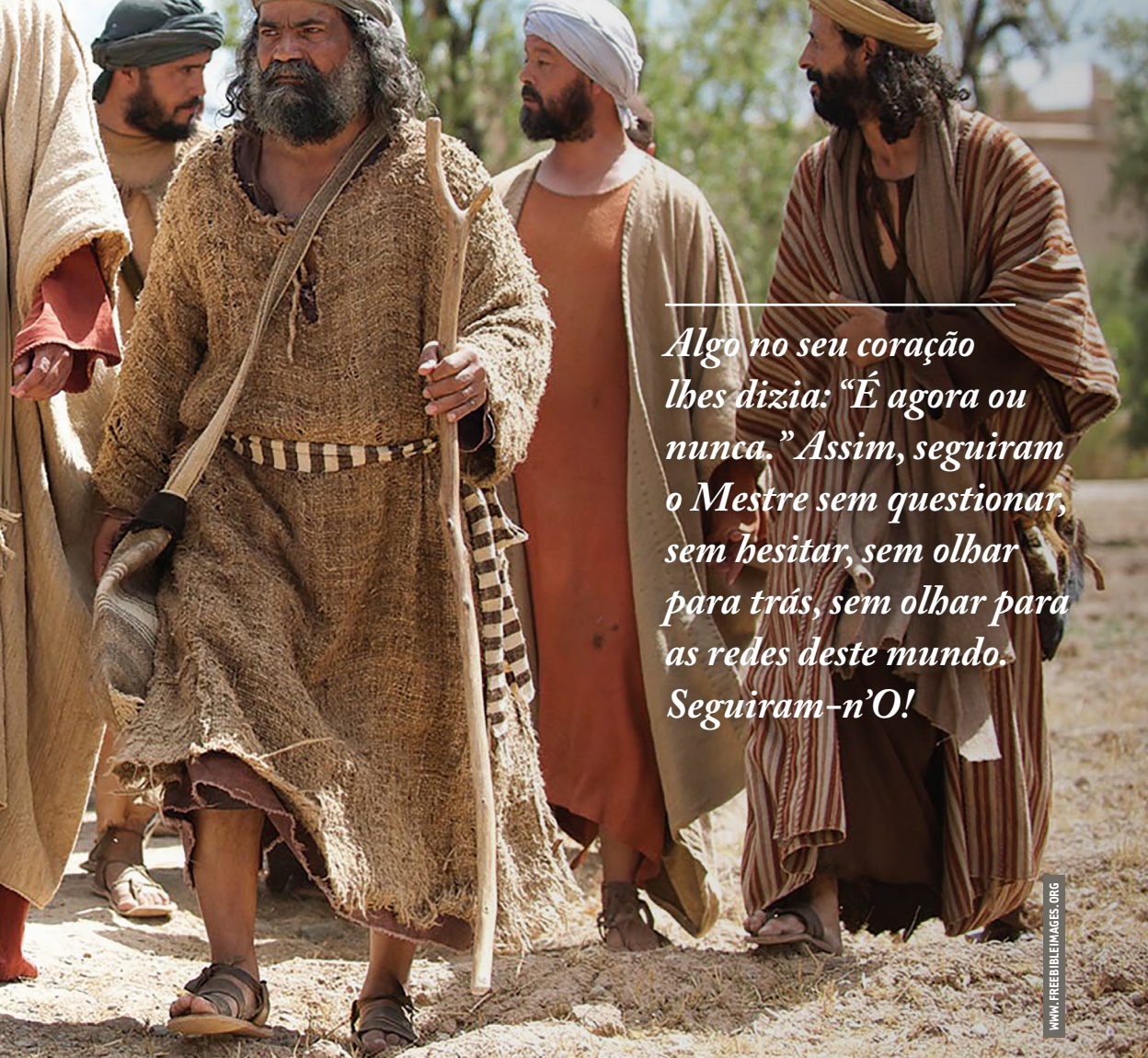
SER DISCÍPULO?... É SEGUIR JESUS! [PARTE 2]



Pedro Ribeiro

*Ancião e fundador da Escola de
Discipulado na LASD do Porto*

Os primeiros discípulos chamados não puderam resistir à atração silenciosa, mas profunda, que Jesus exerceu sobre eles. Sentiram que este era um convite imperdível. Algo no seu coração lhes dizia: “É agora ou nunca.” Assim, seguiram o Mestre sem questionar, sem hesitar, sem olhar para trás, sem olhar para as redes deste mundo. Seguiram-n’O, porque sentiram que, de agora em diante, iriam começar a viver uma vida nova, uma vida com esperança, uma



*Algo no seu coração
lhes dizia: “É agora ou
nunca.” Assim, seguiram
o Mestre sem questionar,
sem hesitar, sem olhar
para trás, sem olhar para
as redes deste mundo.
Seguiram-n’O!*

WWW.FREEBIBLEIMAGES.ORG

vida com futuro... E tu? Queres ser Seu discípulo? Queres segui-l’O sem hesitar, deixando para trás as redes que te prendem a este mundo e à tua velha vida? O processo da fundação da Sua Igreja prossegue e está, agora, mais ativo do que nunca. O convite para o discipulado, hoje, não é feito às dúzias, mas aos milhões. A Igreja de Cristo encontra-se em vivo e profícuo crescimento, e Jesus espera que cada novo discípulo faça muitos mais discípulos.

ESCOLA DE DISCIPULADO

[MÓDULOS 7 E 8] DANDO ESTUDOS BÍBLICOS I E II

Deus chama-nos para sermos a resposta às orações de um pesquisador da verdade. Com a Bíblia na mão, podemos transmitir uma mensagem de esperança que os outros estão desejosos de ouvir! “Começando por Moisés e todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras” (Lucas 24:27).

“Há muita gente que está a ler as Escrituras sem compreender o seu verdadeiro significado. Há, em todo o mundo, homens e mulheres que olham atentamente para o Céu. Pessoas ansiosas por luz e graça do Espírito Santo oram, com lágrimas e perguntas. Muitos estão no limiar do Reino, esperando apenas serem recolhidos” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 78, ed. P. SerVir).

Deus está a chamar-te para seres a resposta às suas orações! Com a Bíblia na mão, tu podes levar a mensagem de esperança que eles estão ansiosos por ouvir! Se a tua resposta for “Eis-me aqui...Envia-me a mim”, Ele capacitar-te-á para dares estudos bíblicos mais poderosos e mais centrados em Jesus Cristo.

Tal como o Timóteo do Novo Testamento, nós, como discípulos do nosso tempo, devemos estar sempre prontos para partilhar a beleza da Palavra de Deus com os outros. Não podemos obrigar alguém a ter interesse na Bíblia, mas podemos aprender a criar curiosidade e a fortalecer a forma como damos os nossos estudos bíblicos. Os nossos olhos devem estar sempre abertos, para que não percamos nenhum interessado enviado por Deus!

[MÓDULO 9] RESPONDENDO A OBJEÇÕES

Cada pessoa está numa caminhada de fé. É importante aprender as formas mais efetivas de responder às objeções, enquanto, ao mesmo tempo, magnificamos Jesus e alcançamos os corações. “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá



liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5).

O modo de Cristo lidar com os argumentos pode ser aplicado de forma eficiente ainda hoje! Uma objeção é um obstáculo com que as pessoas se deparam à medida que encontram ideias contrárias à sua maneira de pensar. Jesus era um Mestre a responder a objeções. Quando Lúcifer O tentou no deserto relativamente à obediência a Deus, três vezes Jesus lhe deu a sábia resposta: “Está escrito.” Jesus usou as Escrituras para desviar os dardos inflamados que Lhe foram atirados por Satanás. Do mesmo modo, todo o ganhador de almas bem-sucedido deve saber como lidar com as objeções, usando uma abordagem bondosa e centrada em Cristo. Lembra-te, pouquíssimas pessoas decidem aceitar a verdade e unir-se à Igreja de Deus dos últimos dias sem passarem por uma luta interior.

Se há algo que os novos instrutores bíblicos temem mais do que qualquer outra coisa, são as objeções.



Com a Bíblia na mão, tu podes levar a mensagem de esperança que as pessoas estão ansiosas por ouvir!

A maior parte das vezes, olhamos para as objeções como barreiras, quando devíamos vê-las como oportunidades para conduzir as preciosas almas para Jesus e para a Sua verdade.

[MÓDULO 10] **GANHANDO DECISÕES PARA CRISTO**

“Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais... Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). Jesus não teve medo de apelar às pessoas para que tomassem decisões. Ele não temia a rejeição. À medida que Ele via o Espírito a guiar, convidava outros a segui-l’O. No entanto, a maior parte das pessoas envolvidas no evangelismo receia a rejeição, e essa é a grande dificuldade. Nós podemos estar confortáveis a dar um estudo bíblico, mas quando chegamos ao momento de pedir aos nossos amigos estudantes que tomem uma decisão, as nossas mãos ficam suadas, o nosso coração dispara e o medo quase nos paralisa.

Como é que levas os outros a tomar uma decisão por Jesus Cristo? Como é que deves estruturar os teus apelos? Como deves responder, se eles disserem “não”? Para vencermos o medo de fazer perguntas para obter decisões, podemos usar os quatro “C” que ganham decisões para Cristo – Cativar, Convencer, Condenar e Converter. Esta ferramenta simples pode afastar a apreensão e substituí-la pelo entusiasmo, ao veres os teus amigos tomarem decisões positivas por Jesus Cristo.

[MÓDULO 11] **A APRESENTAÇÃO DO EVANGELHO**

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (II Coríntios 5:17). Como podemos encorajar os outros a ter um relacionamento salvador com Jesus Cristo? Cada Cristão deve ter a certeza destas quatro grandes verdades espirituais:

1. Os nossos pecados estão perdoados. Jesus prometeu purificar-nos de toda a nossa injustiça (I João 1:9; Hebreus 8:12).

2. Nós já nascemos de novo (João 3:3-5). Se tu aceitaste Cristo como teu Salvador, Ele faz de ti uma nova criatura (II Coríntios 5:17).

3. Nós já recebemos o Espírito Santo na nossa vida (João 16:7, 13 e 14).



**SE A TUA RESPOSTA
FOR “EIS-ME AQUI...
ENVIA-ME A MIM”,
DEUS CAPACITAR-
-TE-Á PARA DARES
ESTUDOS BÍBLICOS
MAIS PODEROSOS
E MAIS CENTRADOS
EM JESUS CRISTO.**

O mesmo Espírito Santo que te ajudou a chegar ao conhecimento da verdade também te guiará nesta nova caminhada com Cristo.

4. Nós já recebemos a vida eterna (Romanos 7:24 e 25; I João 5:13). Precisamos de aprender o modo de levar alguém a iniciar um relacionamento com Cristo e a forma de dar uma resposta tocante quando alguém nos pergunta: “O que tenho de fazer para ser salvo?”

[MÓDULO 12]

NUTRIR OS NOVOS CRENTES

Se, por um lado, a Igreja deve pregar o Evangelho, deve também, por outro lado, firmar os novos crentes, capacitando-os para serem bons discípulos. “Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho” (I Pedro 5:2 e 3).

A Igreja deve estar preocupada em pregar o Evangelho; mas a Igreja deve estar igualmente preocupada em estabelecer os novos crentes na verdade e em assegurar-se de que eles estão continuamente a crescer no seu relacionamento com Jesus. A conversão, tal como a santificação, é o trabalho de uma vida inteira. A passagem pelo batistério não é o último passo na experiência cristã, mas, pelo contrário, é um dos primeiros. É essencial que a Igreja mantenha um programa significativo de discipulado, no qual todos os membros – novos e experientes – são encorajados e fortalecidos na sua caminhada cristã.

A Igreja deve discipular os novos crentes após as atividades evangelísticas de colheita. O seguimento é tão importante quanto é o trabalho de preparação e as reuniões de colheita! O verdadeiro propósito do seguimento é muito mais amplo do que simplesmente reter os membros na Igreja. Envolve o cumprimento da Grande Comissão para “ir e fazer discípulos” (Mateus 28:19 e 20).

Um discípulo faz mais do que concordar com a verdade. Um discípulo é um membro útil e produtivo, que faz avançar a Causa de Deus através do seu empenho pessoal, e cujo foco principal é ajudar os seus condiscípulos a crescerem espiritualmente e a prepararem-se para a vida eterna.

NOVOS TEMPOS, NOVOS MÉTODOS, MAS OS MESMOS OBJETIVOS DE SEMPRE: CONQUISTAR ALMAS PARA CRISTO!

A igreja Adventista do Sétimo Dia do Porto tem nos seus pergaminhos um longo historial de criação de discípulos. Tem também merecidos créditos na fundação de muitas das igrejas que hoje existem à volta da cidade e, até, no Distrito. Esta é uma igreja que gerou muitas igrejas-filhas, as quais cresceram, amadureceram e continuam a lutar pela conquista de novos territórios e de mais almas. A igreja Adventista do Sétimo Dia do Porto alcançou, pela graça de Deus, e também pela sua longa experiência, um novo patamar de maturidade espiritual e funcional. Assim, quer agora ser uma igreja-escola, que estimula, forma, apoia e orienta os novos discípulos, os discípulos do século XXI. Foi por isso que fundámos, em 2017, duas

escolas: a Escola de Evangelismo e a Escola de Discipulado. A primeira visa a formação interna e contínua da igreja como coletivo espiritual. A segunda visa a formação sistemática e cíclica de discípulos. De facto, esta segunda escola destina-se a formar os novos crentes, para que iniciem o seu trabalho ao serviço do Mestre de forma bem orientada e motivada, mas também se destina a formar os membros experientes, que querem aperfeiçoar o seu ministério pessoal como discípulos desejosos de cumprirem a missão do Mestre divino.

A mensagem abrangente desta Escola de Discipulado (que tem por mote “Discípulos que Fazem Discípulos”) é simples de enunciar: paixão pelas pessoas por amor a Jesus. Trata-se de aprender a viver melhor a vida de discípulo e a fazer melhor o trabalho de ganhar almas para o Reino eterno de Jesus. Este é o trabalho que mais importa para Deus. Estes estudos foram concebidos para serem usados na formação da igreja, dotando cada membro de ferramentas para se tornar mais eficiente no evangelismo, mas também podem ser usados para devoção pessoal ou por grupos de estudo da Bíblia. Este curso é tanto inspirador como prático, e fará uma grande diferença na vida da família da igreja.

A primeira temporada da Escola de Discipulado já terminou, mas, em breve, abrirá uma nova temporada. Envia-nos a tua pré-inscrição (**escoladediscipulado.iasd.porto@gmail.com** – inscrições limitadas) e prepara-te para seres um discípulo do século XXI, que se entrega de corpo e alma à missão, e que trabalha para apressar a Segunda Vinda de Jesus!



Departamentos Serviços Instituições



Daniela Moreira
Diretora Pedagógica



EXTERNATO ADVENTISTA DO FUNCHAL

O Externato Adventista do Funchal é uma escola de igreja que começou a funcionar em 1981. Entre 1981 e 1984, houve apenas o 1º Ciclo. Em 1984, manteve-se o 1º Ciclo e iniciou-se a telescola com o primeiro ano do Ciclo Preparatório. A partir de 1992, voltou a existir apenas o 1º Ciclo. Desde 2005, o Externato possui, com autorização definitiva,

as valências de Pré-Escolar e 1º Ciclo, tendo uma turma de cada ano, o que perfaz um total de 52 alunos. É celebrado, anualmente, um Contrato Simples com a Secretaria Regional de Educação, o qual nos permite receber um simbólico apoio financeiro. A escola abre às 7h30 e encerra às 19h00 (exceto à sexta-feira, em que encerra às 17h00, com tolerância até às 17h30). O período curricular do 1º Ciclo ocorre entre as 8h30 e as 13h00. Entre as 15h00 e as 17h00, é dinamizado o Projeto Escola +, que inclui atividades como Clube de Leitura, Clube de Matemática, Patinagem, Educação Física, Inglês, Informática e Instrumentos Musicais.

No Externato Adventista do Funchal, queremos que, acima de tudo, as nossas crianças sejam felizes.

Somos, definitivamente, uma escola para todos! Em 52 alunos, apenas seis pertencem à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os restantes pertencem a outras denominações religiosas. No



entanto, três alunos atuais e uma antiga aluna frequentam o Clube de Tições. Neste momento, temos alunos oriundos da China, da França, do Brasil e da Venezuela, que se sentem em “casa” junto de nós. Recebemos todas as crianças que nos procuram e já somos uma escola de referência para as crianças que revelam dificuldades de aprendizagem e para alunos da Educação Especial. Num universo de 52 crianças, oito são alunos da Educação Especial e quatro estão em processo de referênciação.

Cada novo dia é começado com muita alegria, cantando e ouvindo histórias. As meditações diárias são realizadas na sala de aula e na igreja, alternadamente. Numa semana, cada turma recebe o Pastor, e na semana seguinte fazemos a Capela, na igreja, com todas as crianças da escola reu-

A cada ano letivo, os alunos novos recebem uma Bíblia personalizada, ferramenta crucial para o dia-a-dia.

nidas. São momentos muito apreciados por todos os meninos e meninas. Anualmente, na última semana de aulas do segundo período, realizamos a Semana de Oração. Esta semana é também muito aguardada pelas crianças, pois têm a oportunidade de ir à igreja todos os dias, logo pela manhã, para ouvir histórias sobre Jesus, para cantar e orar. Celebramos também o Dia da Educação, sábado em que os alunos da escola participam nos momentos da Escola Sabatina e do Culto, e onde mostramos à igreja algum do trabalho que é realizado. A cada ano letivo, os alunos novos recebem uma Bíblia personalizada, ferramenta crucial para o dia-a-dia.

Um dos nossos objetivos é que as nossas crianças dediquem algum do seu tempo a ajudar o próximo. Por este motivo, participamos nas Campanhas da ADRA, no projeto do Livro Missionário, nas recolhas de alimentos organizadas pelo Banco Alimentar. Também comemoramos o Dia da Alimentação e da Erradicação da Pobreza (este ano, realizámos uma recolha de alimentos em nome da escola, num supermercado *Pingo Doce*, onde recolhemos cerca de 360kg de alimentos para doar à ADRA), e juntamo-nos à nobre causa que está associada ao Dia



do Pijama. Fazemos questão de visitar ou de receber a visita dos utentes do LAPI Madeira. Por vezes, os alunos vão ao LAPI apresentar programas ou fazer alguma atividade, como, por exemplo, no Dia do Idoso e no Dia Mundial da Floresta; noutros momentos, são os utentes do Lar que nos visitam, por exemplo, para assistir à nossa festa de Natal. Acreditamos que são experiências muito apreciadas por todos os envolvidos, pois aprendemos muito com as vivências uns dos outros.

Gostamos muito de receber a família dos nossos alunos na escola. Há vários momentos em que isso acontece. Além da participação em festas (Natal, Dia da Família, Final do Ano Letivo), as famílias são convidadas para participar nas Escolas de Pais, que ocorrem uma vez por período, nos *workshops* de Culinária Vegetariana, realizados tanto pela escola, como pela igreja, no Dia da Educação... Muitas vezes, as famílias também vão à sala de aula, para, juntamente com as suas crianças, apresentarem trabalhos de projeto, confeccionarem receitas ou desenvolverem novos conteúdos.

Outro dos nossos objetivos é que as nossas crianças aprendam de forma divertida e, por este motivo, permitimos que construam o seu saber, decidindo, por vezes, o seu percurso de aprendizagem. Valorizamos o con-

tacto com o meio natural, o cuidar de animais e de plantas, recorrendo-se a jogos, histórias e materiais variados... Promovemos também a confeção de receitas, a confeção de vestuário e de acessórios, a realização de experiências e de trabalhos de expressão plástica, a aprendizagem de instrumentos musicais... Gostamos de ter momentos de aprendizagem ao ar livre, seja no campo da escola ou nos jardins próximos.

Recebemos muitas visitas na nossa escola. Além dos pais dos alunos, visitam-nos, também, antigos alunos e amigos, com o objetivo de apresentar algum conteúdo aos alunos. Acolhemos também a Câmara Municipal (com a apresentação dos seus projetos), palestras com temas variados, contadores de histórias e até o Presidente da Junta de Freguesia, que, todos os anos, oferece um presente às crianças.

Realizamos anualmente a Feira do Livro, momento em que recebemos escritores, que nos vêm apresentar os seus livros de formas divertidas e inte-

Valorizamos o contacto com o meio natural, o cuidar de animais e de plantas, recorrendo-se a jogos, histórias e materiais variados...

ressantes. Visitamos museus, fazemos muitas visitas de estudo e participamos nas atividades do Desporto Escolar e em vários concursos dinamizados pela Secretaria de Educação, Câmara Municipal, ABAE, entre outros.

Há nove anos que trabalhamos para cuidar da Natureza que Deus criou para nós. Somos uma Eco-escola, pelo que, a cada ano, hasteamos uma nova bandeira. Realizamos diversas atividades alusivas ao tema, como pesquisas e apresentação de trabalhos, visitas de estudo, atividades de rua, horta biológica e canto das ervas aromáticas, receitas para uma alimentação saudável, jogos didáticos...

O Externato Adventista realiza atividades tanto nas interrupções letivas, como nas férias de verão. Temos a frequência de muitos dos nossos alunos, mas também recebemos crianças de outras escolas. Através do OTL de verão, matriculámos cinco novos alunos para este ano letivo. Fazemos atividades como idas à praia, modalidades desportivas (ténis, *badminton*, natação, vela, canoagem, *paddleboard*), desportos radicais (*slide* e *rapel*), visitas a museus, idas a parques, jogos com água, dia com rodas, viagem de teleférico e *workshops* (culinária, expressão plástica, saúde, robótica, fantoches ou mímicas).

Segundo os nossos alunos, a nossa escola é “fantástica, a melhor, linda, mágica, divertida, fabulosa, acolhedora, sensacional, familiar, maravilhosa e fixe”!

O nosso desejo é que Deus continue a abençoar a nossa escolinha, assim como todos os docentes e não-docentes que se dedicam à obra do

Senhor, e a todas as crianças e respetivas famílias, que, diariamente, nos confiam o seu bem mais precioso. Que Deus nos ajude a partilhar o Seu amor e a revelar o Seu carácter a todos aqueles com quem privamos cada dia, para que, um dia, possamos estar todos juntos no Lar Celestial.

“Aquele que coopera com o propósito divino, transmitindo à juventude o conhecimento de Deus, e moldando-lhe o carácter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o Céu e tão extensa como o Universo; uma educação que não se poderá completar nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente a sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior – a escola celestial”

(Ellen G. White, Educação, p. 19).



DONS PARA SERVIR NAS CASAS



Paula Amorim
Diretora-Associada da Área da Família da UPASD para os Ministérios da Criança

» VERSÍCULO 3D «
“O Espírito é dado a cada um para servir.”
[1 Coríntios 12:7.]

» HISTÓRIA 3D «
Completa a história de Atos 2 com as palavras que faltam:

- CÉU – PENTECOSTES – PESSOAS**
- REPOUSARAM – JERUSALÉM**
- DISCÍPULOS – BATIZADAS**
- VENTO – LÍNGUAS – FOGO**
- ESPÍRITO – GRUPOS – CORAÇÃO**
- GRUPO – DIAS – DEUS – DONS**
- GRUPOS – PALAVRA – MUITAS**

Quando chegou o dia do _____, os _____ estavam todos reu-

nidos no mesmo lugar. De repente veio do _____ um barulho como se fosse um _____ forte, que encheu toda a casa. Então apareceram _____ de _____ que se repartiram e _____ sobre cada um deles.

Todos ficaram cheios do _____ de Deus e começaram a falar noutras línguas aos diferentes _____ de pessoas que estavam em _____. Cada discípulo falava a um _____ de _____ na sua língua materna. O Espírito Santo tocou no _____ das pessoas e _____ foram _____.

A Igreja começou a reunir-se todos os _____ nas casas para adorar Deus. Muitos _____ formaram-se para escutar a _____ de _____.

Todos os discípulos serviam Deus com os _____ recebidos do Espírito Santo e a Igreja cresceu muito. Hoje

também podemos ajudar com os dons que Deus nos deu. Nos Pequenos Grupos, todos podemos utilizar o nosso dom para ajudar a nossa igreja a crescer.

» **DESCOBRER MAIS** «

Cinquenta dias após a Páscoa, o povo judeu reuniu-se outra vez para celebrar e para agradecer a Deus pelas primeiras colheitas. Esta era a Festa das Colheitas, das Semanas ou das Primícias. Os agricultores levavam ao templo os melhores frutos para agradecer a Deus a Sua proteção e a produção da terra. Podia ver-se famílias inteiras em peregrinação, cantando ao som de flautas e levando cestos cheios dos primeiros cereais e das primeiras frutas. Era uma festa cheia de cor, de alegria e de gratidão pelo dom da terra produtiva, que, abençoada pelo Deus Criador, mantinha a vida. Mais tarde, quando os discípulos estavam reunidos no cenáculo, após a ascensão de Jesus, por altura desta Festa, o Espírito Santo foi enviado, segundo a promessa, para dar poder à Igreja nascente. E, a partir daí, formaram-se pequenos grupos de crentes que estavam cheios de fé e que se encontravam nas casas para orar e para falar sobre Jesus. A Bíblia narra este acontecimento em Atos 2:1. Este acontecimento recebeu o nome de **setsocetnep**. Podes ler mais sobre o assunto na *Wikipédia*, quando descobrires o significado da palavra, que está desordenada.

» **DESENVOLVE SEMPRE** «

Em geral, quando falamos do dom do Espírito, estamos à espera de grandes manifestações de poder. Mas o apóstolo

Paulo diz-nos que a mais importante manifestação do Espírito é o fruto do Espírito na nossa vida, com paz, alegria, fé, paciência e domínio próprio, que nos dará poder para vivermos de forma justa e bondosa, ajudando ao desenvolvimento da Igreja de Deus com o nosso testemunho. Em Gálatas 5:22 descobre o fruto do Espírito, que se pode resumir numa só palavra: “Amor.” Em I Coríntios 12 descobre como podes usá-lo para servir Deus.

» **DÁ-TE À OBRA** «

Como vimos, o fruto do Espírito manifesta-se em várias disposições que mostram que Jesus está vivo na nossa vida. No pequeno grupo da família, da Escola Sabatina, dos Tições ou em qualquer outro, podemos agir como Jesus e mostrar o fruto do Espírito. Segue o calendário do fruto do Espírito da página 40 e faz crescer este fruto na tua vida e no teu Pequeno Grupo.

» **ATIVIDADES 3D** «

Resolve o Caça-Palavras do fruto do Espírito.

**AMOR, ALEGRIA, PAZ, PACIÊNCIA,
BENIGNIDADE, BONDADE,
MANSIDÃO, FÉ, DOMÍNIO-PRÓPRIO**

C	A	E	R	E	A	M	A	R	P	M	F	A	Q
D	O	M	Í	N	I	O	P	R	Ó	P	R	I	O
D	Q	U	S	S	D	Á	M	A	B	N	P	C	Ã
P	N	R	A	M	O	R	S	I	O	S	T	N	D
A	Ê	T	E	N	D	F	A	L	N	R	R	Ê	I
Z	I	T	A	H	E	L	E	N	D	T	A	I	S
Ç	G	T	A	L	E	G	R	I	A	Ã	U	C	N
A	A	B	A	R	C	O	S	O	D	O	V	A	A
I	P	M	A	O	E	L	F	É	E	O	P	P	M
B	E	N	I	G	N	I	D	A	D	E	O	M	S

JULHO 2018

	 01-07 SEMANA DA PAZ	 08-14 SEMANA DA FÉ	 15-21 SEMANA DA PACIÊNCIA	 21-28 SEMANA DA ALEGRIA	 29-31 SEMANA DO DOMÍNIO PRÓPRIO
DOMINGO	1 Pede desculpa a um amigo que magoaste.	8 Lê a tua Bíblia.	15 Resiste à tentação de mentir.	22 Faz um novo amigo.	29 Tem coragem para afirmar as tuas diferenças.
SEGUNDA	2 Ajuda um colega a acalmar-se.	9 Vai à reunião de oração na tua igreja.	16 Esforça-te para obedeceres aos teus pais.	23 Ajuda um idoso a atravessar a rua.	30 Ajuda os mais fracos.
TERÇA	3 Pede desculpa sempre que ofendes alguém.	10 Partilha uma história da Bíblia.	17 Faz exercício físico durante 30 minutos.	24 Partilha o lanche com um amigo que não tenha.	31 Persiste nas tuas tarefas até as concluíres.
QUARTA	4 Elogia, sinceramente, o trabalho bem feito.	11 Leva um amigo à igreja.	18 Ora sempre.	25 Vai para a cama cedo e repousa.	 Pede aos teus pais ou avós para te ajudarem a adaptares este calendário aos próximos meses, e continua a fazer crescer o fruto do Espírito. Podes acrescentar outros frutos do Espírito como o AMOR, a BENIGNIDADE, a BONDADE e a MANSIDÃO!
QUINTA	5 Não te esqueças de orar.	12 Faz sempre as tuas tarefas domésticas.	19 Acorda e mantém o sorriso.	26 Afasta-te do que é mau e viciante.	
SEXTA	6 Faz a tua meditação matinal.	13 Persiste em estudar todos os dias.	20 Escolhe utilizar bem as tecnologias.	27 Ora quando estás irritado.	
SÁBADO	7 Lê a tua Lição da Escola Sabatina todos os dias.	14 Insiste numa alimentação saudável.	21 Vê a dificuldade como uma oportunidade para melhorares.	28 Diz não a tudo o que te afasta de Deus.	

PROVIDÊNCIA



Luísa Rodrigues
*Membro da LASD
de Setúbal*

Num certo dia, por volta do meio-dia, saí do trabalho e fui apanhar o comboio para regressar a casa. Era um dia de verão em Setúbal e, como ainda faltava uma meia hora para o comboio chegar, resolvi sentar-me no Jardim do Quebedo, à sombra. Estava com o telemóvel na mão quando se aproximou uma senhora desconhecida com cerca de 65 anos, e me perguntou se eu fazia o favor de a deixar telefonar para uma amiga. Queria avisá-la de que já estava em Setúbal. Como a senhora vinha de Inglaterra, não tinha tarifário para usar em Portugal. Emprestei-lhe o telemóvel e ela fez a ligação. Começou então a contar-me que estava a passar uns dias em Portugal, que não conhecia muito bem Setúbal. Continuando a conversa, ela disse que tinha uma neta que tinha vindo do Canadá e estava ali a fazer um estágio. Disse também que tinha muitas saudades da neta, pois não a via há bastante tempo. Mas, como encontrar a neta naquela cidade, sem ter nenhuma informação sobre o local de estágio ou sequer um número de telefone? “É que estou aqui só esta tarde. A minha neta está cá e eu queria tanto vê-la!”, disse-me. Então, olhei para ela e retor-

Envie-nos o seu testemunho para:
revista.adventista@pservir.pt

qui: “Se ela veio do Canadá e está a fazer um estágio em Setúbal, acho que a conheço. A sua neta chama-se Layla?” Ela respondeu afirmativamente e, então, continuei: “Eu conheço a sua neta e sei onde ela está a fazer o estágio.” A senhora estava incrédula e perguntou-me: “Você é Adventista?” Respondi que sim e ainda lhe disse mais: “A Layla está a trabalhar neste momento no Colégio Adventista de Setúbal. Posso levá-la lá agora, se quiser.” A senhora não cabia em si de tanta alegria. Abraçamo-nos, muito emocionadas, e fomos andando e conversando sobre como Deus é maravilhoso. A senhora não era Adventista, mas reconheceu que Deus operou um milagre naquele dia em seu favor. Chegámos à igreja de Setúbal, onde funciona o Colégio, e logo avó e neta se encontraram. As duas abraçaram-se e mataram saudades.

Tenho reconhecido diariamente a atuação de Deus na minha vida. Sou imperfeita e vivo num mundo imperfeito, mas o Criador cuida do Seu povo e cuida também de mim. Na verdade, creio plenamente que Ele cuida de cada um de nós em particular, pela Sua providência.

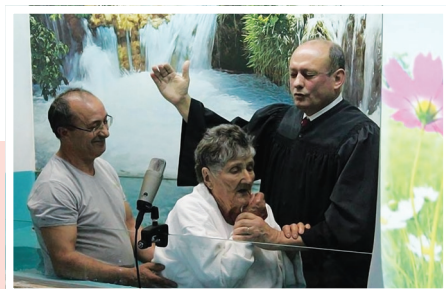
***Sou imperfeita e vivo
num mundo imperfeito,
mas o Criador cuida
do Seu povo e cuida
também de mim.***



Visita dos Diretores de Publicações à Publicadora SerVir

8 MAI 2018 | PAULO LIMA, EDITOR DA REVISTA ADVENTISTA

No dia 7 de maio do corrente ano, o Pr. Ioan Campian, Diretor de Publicações da Divisão Inter-Europeia, e o Pr. Wilmar Hirle, Diretor-Associado de Publicações da Conferência Geral, visitaram as instalações da Publicadora SerVir. Inserida numa ronda pelas Casas Publicadoras europeias, esta visita teve por objetivo avaliar a situação da obra de Publicações em Portugal e aconselhar os líderes portugueses envolvidos neste ministério. Para além de uma reunião com o Diretor Geral, o Diretor Financeiro e a Diretora de Redação da Publicadora, os Pastores Campian e Hirle tiveram também a oportunidade de dirigir algumas palavras de incentivo aos colaboradores da nossa Casa Publicadora. Esta breve visita a Portugal culminou numa reunião entre os dois líderes visitantes e a Administração da UPASD. Os Pastores Campian e Hirle deixaram o nosso país satisfeitos com o modo como o Ministério das Publicações tem evoluído em Portugal, garantindo que a Obra no nosso país será lembrada nas suas orações.



Batismos em Leiria

15 MAI 2018 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
IASD LEIRIA E GÂNDARA DOS OLIVAIS

Foi com muita alegria que as igrejas de Leiria e Gândara participaram nos batismos de Leonardo Souza, Corália Preciosa, Cleber Fogaça e Lourdes Ferreira. A primeira cerimónia teve lugar no dia 25 de novembro de 2017, em Leiria. Corália pertencia a uma Igreja Evangélica e foi recebida na igreja de Gândara. Leonardo foi recebido na igreja de Leiria.

No sábado, 21 de abril, foi o momento de Cleber Fogaça e Lourdes Ferreira selarem o compromisso com Cristo através do santo batismo. Tivemos momentos de muita emoção, porque a irmã Lourdes Ferreira, com a linda idade de 94 anos, estando a viver com uma família Adventista de adoção, recebeu estudos bíblicos e, compreendendo o grande amor de Deus e as doutrinas apresentadas na Palavra de Deus, aceitou a mensagem do Evangelho de Cristo e desejou descer às águas para ser batizada por imersão, o único modo de batismo que a Bíblia apresenta. Mesmo com esta idade, e vivendo sob uma forte tradição religiosa, não hesitou em correr para os braços de Jesus ao conhecer a verdade. Deus diz-nos:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

A decisão da nossa querida irmã Lourdes é a prova de que nunca é tarde para nos decidirmos por Jesus e deixarmos uma vida inteira de enganos, para Lhe obedecer e guardar os Seus mandamentos. O Evangelho afirma: “Quem crer e for batizado será salvo.” Louvamos Deus por estas decisões por Cristo!



Assembleia Espiritual “Vem e segue-Me”

30 MAI 2018 | PR. DANIEL VICENTE,
SECRETÁRIO DA ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

No dia 5 de maio teve lugar a Assembleia Espiritual da UPASD de 2018, sob o tema “Vem e segue-Me”. Este desafio, que Jesus lançou há 2000 anos, continua a ser válido hoje. Ao apelo a estar presentes responderam mais de 2000 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, provenientes de Norte a Sul de Portugal, incluindo dos territórios insulares.

Mais de 100 crianças tiveram a oportunidade de ter um programa à parte, onde aprenderam a construir a sua arca espiritual, tal como Noé, obedecendo aos planos de Deus. Para o efeito, pudemos contar com o apoio

de uma equipa de 20 voluntários das igrejas de Coimbra, Figueira da Foz, Odivelas, Leiria e Alvalade. O coro Infante-Juvenil agraciou-nos com dois momentos musicais únicos.

No grande auditório refletimos sobre Cristo no Seu Santuário, Cristo na nossa vida e Cristo na Sua Igreja. Viveram-se momentos verdadeiramente significativos para a vida espiritual da Igreja, através do louvor, da consagração, do testemunho e do companheirismo. O louvor também se fez através da entrega voluntária das nossas ofertas, cujo levantamento ascendeu a 3809 euros.

Momentos particularmente marcantes, pelo seu significado, foram o da Ordenação ao Ministério Pastoral do Pastor Hernâni Moura e o da pregação da Palavra pelo Pastor António Amorim, Presidente da UPASD. A pregação conduziu-nos a um apelo à consagração e à dedicação pessoal a Cristo, como Seus discípulos, a que os membros de Igreja presentes responderam “sim” em grande número. Foi igualmente tempo de rever amigos e de poder testemunhar da forma como o Senhor nos tem conduzido até aqui. No final da Assembleia, o Secretário Executivo da UPASD, Pastor António Carvalho, apelou para que haja um testemunho consequente de cada um dos presentes enquanto discípulos de Jesus Cristo.

Na preparação deste evento nacional estiveram envolvidos mais de 150 voluntários e diferentes comissões, que, com dedicação e empenho, nos proporcionaram momentos de louvor, reflexão espiritual, testemunho,

convívio fraterno e comunhão verdadeiramente especiais. A todos dirigimos o nosso mais cordial e fraterno agradecimento. Bem hajam!



Convenção de Educação de 2018

1 JUN 2018 PAULO SÉRGIO MACEDO,
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UPASD

“Educar para a Eternidade.” Este é o lema da Educação Adventista e foi também o tema da Convenção de Educação de 2018, organizada pelo Departamento de Educação da UPASD entre os dias 20 e 22 de abril. Este evento reuniu em Cantanhede cerca de 90 pessoas – entre Diretores de Escolas, Capelães, Docentes, Não-Docentes, Secretários de Educação e Encarregados de Educação – e procurou refletir sobre os fundamentos da filosofia da Educação Adventista.

O Pastor António Amorim abriu a Convenção, com uma reflexão espiritual sobre o âmago da Educação Adventista, conduzindo os participantes a reconhecer em Jesus o Mestre e Pedagogo por excelência e a ver como função primordial do ministério dos educadores a condução dos seus educandos a Cristo. A noite de sexta-feira foi o momento escolhido para uma cerimónia de entrega de Credenciais, na qual, dos seis Do-

centes que concluíram o processo, estiveram presentes quatro. Foi desta forma que os Docentes Célia da Silva de Abreu, Helena Castelo Alves, João Miguel Nunes e Rosa Santos Vara viram o seu ministério reconhecido pela Igreja, como Professores Autorizados I. Esta reunião constituiu também a oportunidade para que três Docentes recebessem um *pin* com a identificação do tempo de serviço alcançado: Helena Colaço e Josefa Alcobia, por 10 anos, e Tiago Alves, Diretor do Colégio Adventista do Sétimo Dia, pelos 20 anos de serviço na Rede Escolar Adventista do Sétimo Dia.

No sábado de manhã, os participantes dividiram-se em unidades para o estudo da lição e o Pastor Rui Bastos foi o orador convidado para o sermão integrado no culto solene.

No sábado à tarde e no domingo de manhã tiveram lugar as palestras, subordinadas ao tema da filosofia da Convenção. Através das palestras de cinco oradores (Amélia Fleming, Cármen Maciel, Paulo Sérgio Macedo, Rui Bastos e Tiago Alves) e do estudo acompanhado do livro *Educar para a Eternidade*, de George Knight, os participantes descobriram conhecimentos, desenvolveram relacionamentos e partilharam experiências, renovando o mais profundo sentido do seu ministério. Esta foi também uma Convenção em que se refletiu sobre a importância da Educação Adventista para a mensagem, a missão e a vida da Igreja Adventista do Sétimo Dia, destacando-se o foco na importância da Educação

Adventista para a retenção de membros e na valência das instituições escolares como veículos de presença e influência na comunidade – dois dos maiores desafios da Igreja e pontos de agenda do Plano Estratégico “Discípulo 3D”.

Ao longo da Convenção, cada instituição escolar da REASD teve a oportunidade de organizar e apresentar um momento de culto, matutino e vespertino, que enriqueceram com reflexões, informações, experiências,

música e vídeos. Desta forma, todos os presentes aumentaram o seu grau de conhecimento e envolvimento com a Rede Escolar.

Assim se viveu este momento de união num propósito – Educar para a Eternidade –, sempre com o foco no texto base do Departamento de Educação para este Quinquênio, que é sonho de Deus e nossa responsabilidade: “Todos os teus habitantes serão discípulos do Senhor, e viverão em paz total” (Isaías 54:13).

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS



II Congresso de Saúde Europeu

15 MAI 2018 | JOANA MARANHAS,
NUTRICIONISTA – IASD DE OLIVEIRA DO DOURO

A *II European Health Conference* (II Congresso de Saúde Europeu), que decorreu durante quatro dias na capital romena, reuniu mais de 20 oradores internacionais de renome na comunidade científica mundial e perto de 700 participantes de todo o mundo. Cerca de 30 Portugueses estiveram presentes neste evento.

O tema “*Reversing Diseases with Lifestyle Medicine*” (“Reverter doen-

ças através da medicina do estilo de vida”) trouxe especialistas nas áreas da prevenção, do tratamento e da reversão de doenças através da mudança de estilo de vida.

“As pessoas estão à espera dos Adventistas!” (Dr. David de Rose.) Este foi um dos apelos que se fez ouvir no passado mês de abril, entre os dias 17 e 21, em Bucareste.

Durante quatro dias, repletos de seminários, palestras, testemunhos e *workshops*, foram lançados desafios. A pergunta que fica é: o que estamos nós, nos dias de hoje, a fazer com a mensagem da saúde que é conhecida há mais de 150 anos?

Temas como medicina do estilo de vida, exercício físico como tratamento de doenças, nutrição como fator de reversão de doenças, entre outros, deixaram clara, mais uma vez, a missão e a responsabilidade



que os Adventistas do Sétimo Dia têm e para a qual Ellen G. White também apelou: “A reforma de saúde é um ramo da grande obra que deve preparar um povo para a vinda do Senhor.”

Foram dias bastante preenchidos, repletos de experiências fantásticas, onde foi notório o sentimento de querer assimilar o máximo de informação possível, numa interação entre palestrantes e participantes que deve ser louvada. Transmitir a todos os participantes a responsabilidade que têm, como profissionais de saúde, pelas pessoas com quem lidam no dia-a-dia e pelas comunidades locais e igrejas foi, sem dúvida, uma mensagem deixada ao longo do Congresso.

Como participante, sinto que foi uma experiência difícil de descrever em poucas palavras. Estar durante quatro dias com pessoas de todo o mundo, que partilham os mesmos princípios e crenças que eu, desde os mais pequenos aos maiores gestos, foi maravilhoso. Conheci pessoas incríveis: Portugueses, Americanos, Holandeses, Austríacos, Brasileiros, entre outros. Tive a oportunidade (ou melhor, o privilégio) de conversar com membros da Conferência Geral, que transmitiram uma simpatia incrível, mas também a confiança de que posso fazer muito pela Obra de Deus. Quando me inscrevi, nunca achei que fosse trazer muito mais do que conhecimento para colocar em prática na minha atividade profissional. Foi uma bênção muito gran-

de não só trazer novas abordagens clínicas, mas também trazer a responsabilidade de que posso e devo contribuir para a missão da saúde. É incrível perceber que, aquilo que hoje são “modas”, já nós, Adventistas, temos como certo há mais de 150 anos! Confesso que regresssei com um sentimento de que devo abraçar a missão que Deus nos confiou. Foi feito o apelo para que oremos muito para Deus nos conceder meios e forças para esta responsabilidade que temos. A maior prova de que Deus está ao leme foi perceber que, na primeira semana após o regresso da Roménia, não só pude começar a pôr em prática novas abordagens nutricionais, mas pude também perceber que as pessoas estão muito recetivas e que estão dispostas não só a mudar a sua alimentação, mas também o seu estilo de vida.

Não posso deixar de referir o trabalho incrível que foi desenvolvido pela organização deste evento. Desde a organização até à logística, passando pela escolha dos temas e dos oradores, nada foi deixado ao acaso, e dou os parabéns pelo desempenho incrível que tiveram. Cada aspeto e pormenor foram pensados. Apesar de terem sido dias muito intensos, houve tempo para o descanso, para caminhadas duas vezes por dia, para hábitos alimentares e hídricos saudáveis e para momentos de grande comunhão com Deus.

Por último, mas não menos importante (sendo uma das maiores bênçãos que trouxe), louvo a com-



ponente espiritual deste Congresso. A proximidade com Deus e uma maior comunhão ao longo destes dias foi algo que senti de uma forma tão grande e tão especial que é difícil exprimir. Agradeço a Deus não só a oportunidade de estar presente, mas

também a maior proximidade que me permitiu ter com Ele.

Que possamos fazer planos para estar presentes no próximo congresso, mas, acima de tudo, que possamos abraçar e contribuir para a missão que Deus nos confiou.

DESCANSOU NO SENHOR



António Gameiro

18 ABR 2018 | PR. DANIEL VICENTE,
SECRETÁRIO DA ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

Faleceu a 18 de abril, no LAPI de Vale Queimado, o Pr. António Gameiro. Tendo nascido a 21 de fevereiro de 1936, em Salvador, Penamacor, iniciou o seu ministério a 1 de novembro de 1966, na União Moçambicana, como enfermeiro, função que exerceu até 1970. Nesse ano viajou para Collonges-sous-Salève, França, para realizar os seus estudos em Teologia. Regressou a Portugal

em 1974. Ainda nesse ano, iniciou o seu ministério, sendo-lhe atribuídas as igrejas de Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora e Elvas. Prosseguiu o seu ministério pastoral nas igrejas de Baixa da Banheira, Barreiro, Vila Chã, Pinhal Novo e Fundão. Do casamento com a irmã Maria Silva Folgado Prisal Gameiro resultou o nascimento de três filhos.

Apesar da dor do luto, anima-nos a esperança de que voltaremos a ver o Pr. António Gameiro na manhã da ressurreição. Poderemos, então, cantar jubilosos: “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (I Coríntios 15:56.)



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLuíDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE N°

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.



Prepare a sua casa para a semana de **20 a 27 de outubro**. Uma **semana de Evangelismo**, com a presença do ***Pr. Williams Costa Júnior*** e da sua esposa, ***Sonete Costa***.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA. BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!

Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

-

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.

DADOS DO ASSINANTE